



Trabalhos Científicos

Título: Trombose Em Arteria Femoral Direita De Recem Nascido

Autores: NATALIA MAXIMIANO SILVESTRE (UNESC); ANA OLINDA NICKNICK FAGUNDES (UNESC); MARINA KOCH NUNES CERAVOLO (UNESC)

Resumo: Introdução: A doença trombótica é incomum em neonatos e pode resultar em morte ou em morbidade grave decorrente de um dano irreversível no tecido afetado. Os eventos adversos dessa patologia decorrem da obstrução circulatória a órgãos alvos e ou extremidades. Descrição do caso: MLCS, feminino, pré-natal sem intercorrência, nascida de 39 semanas, pesando 3.300Kg, parto cesariana, apresentação cefálica, APGAR 9/10, sem eliminações presentes ao nascer, aspirado líquido claro com grumos, boa evolução. Mãe RH+, G2P2A0. Reavaliamos o recém nascido após uma hora de vida e ao exame físico observamos palidez, ausência de pulso poplíteo e pedioso e hipotonia do membro inferior direito. Verificamos na ausculta cardíaca sopro holossistólico. Solicitamos ecodoppler de sistema arterial do membro inferior direito. Nesse exame, evidenciamos pequeno trombo/embolo na origem da artéria femoral superficial direita. Decidimos utilizar heparina em uma dose de ataque em bolus de 75 unidades/Kg e iniciar infusão intravenosa na dose de 28 unidades/Kg/h. Protegemos o membro com bota de algodão laminado frouxa. Após 12 horas, o neonato apresentou sinais de melhora parcial a heparinização que foi mantida por 10 dias e, após, realizado 4 dias de heparina de baixo peso molecular subcutânea, obtendo-se melhora total do quadro clínico. Ao ecocardiograma, constatamos comunicação interatrial ostium secundum, canal arterial patente e comunicação interventricular muscular. Discussão: A baixa prevalência de trombose neonatal tem dificultado as avaliações diagnósticas e terapêuticas atualmente disponíveis. A heparina é uma opção nos casos de trombose em recém nascido e a sua utilização diminui o crescimento do embolo/trombo. O risco dessa enfermidade aumenta com o uso de cateter venoso central permanente ou por certas condições médicas como a cardiopatia congênita. Conclusão: O uso de heparina foi uma boa terapêutica sem incidência de efeitos adversos. A terapia para trombose em neonato deve ser considerada de forma individual e devemos avaliar o risco benefício de cada tratamento.